**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO PARÁ**

Teles Rodrigues de Jesus Juliane1; Aviz Silva Amanda Carolina2; Vera Cruz Quaresma Marcia Soraya3; Teles Cunha Gleivison4; Ribeiro Pereira Letícia Lôide5; Camacho Rocha Pires Elyade Nelly6.

1Estudante, graduanda em enfermagem, na Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: telesjuliane1@gmail.com

2Estudante, graduanda em enfermagem, na Universidade da Amazônia (UNAMA)

3Estudante, graduanda em enfermagem, na universidade da Amazônia (UNAMA)

4Estudante, graduando em enfermagem, na universidade da Amazônia (UNAMA)

5Estudante, graduanda em enfermagem, na universidade da Amazônia (UNAMA)

6Enfermeira, Doutoranda no programa de pós graduação stricto sensu doutorado profissional em doenças tropicais, na Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Objetivo**: Analisar os casos de chagas em 13 regiões do estado do Pará de 2015 a 2018. **Introdução:** A doença de chagas é uma enfermidade cujo seu agente etiológico é o protozoário tripanosoma Cruzi, sendo seus vetores os insetos triatomíneos (barbeiros). (SOUSA JUNIOR *et al*, 2017). A doença possui dois tipos de manifestações, a aguda, na qual o paciente pode ou não apresentar sintomas, e a crônica, nesse caso havendo ou não comprometimento digestivo, cardíaco e cardiodigestivo. Os meios de contagio mais comuns dessa enfermidade são: Vetorial, vertical, transplante ou transfusão de sangue. (BRASIL, 2019). Atualmente, a nível nacional o contagio por via oral vem sendo um dos principais meios de propagação dessa enfermidade, Sendo a Amazônia um exemplo especifico desse cenário. (SAGENIS *et al,* 2016). **Metodologia**: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo obtidos a partir do levantamento de dados secundário extraídos do Sistema de Informação Agravos de Notificação – SINAN-Net, sobre a notificação dos casos confirmados da doença de chagas aguda (DCA) no período de 2015 a 2018, nos seguintes locais: Abaetetuba, Ananindeua, Bagre, Barcarena, Belém, Breves, Curralinho, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Muaná, Santarém, e São Sebastião da Boa Vista. **Resultados e discussões:** No Pará, durantes os anos de 2015 a 2018, foram notificados 1129 casos confirmados da doença de chagas aguda, sendo que 9,4% desses casos ocorreram no município de Abaetetuba; 26,1% no município de Ananindeua; 3,9% em Bagre; 5,8% em Barcarena; 7,4% ocorreram na capital do estado (Belém); 15,6% no município de Breves; 5,6% em Cametá; 3,9% no município de Igarapé-Miri; 2,3% em Curralinho; 2,1% em Limoeiro do Aruju; 2,5% Muaná; 2,1% Santarém; e 2,3% em São Sebastião da Boa Vista. Onde o Período amostral com maior incidência se encontra no município de Ananindeua com 295 casos confirmados. Constatando-se no ano de 2016 o número mais elevado de casos confirmados da doença com 78 ocorrências. **Considerações finais:** Durante os 5 anos analisado nos 13 municípios apresentados, observa-se uma redução dos casos nos últimos dois anos. Passando de 320 casos em 2016 a 271 casos em 2018, em todo o estado. Desse modo propõe-se que as pesquisas sejam aprofundadas utilizando dados mais recente sobre a doença, no intuito de contribuir de forma mais intensa na redução das ocorrências de contagio.

**Descritores:** Doença de Chagas, epidemiologia, notificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doença de Chagas: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção.** Disponível em: http://saude.gov.br/saude-de-a-z/doenca-de-chagas. Acesso em 11 Nov. 2019.

SANGENIS, Luiz Henrique Conde et al. Transmissão da doença de Chagas por consumo de carne de caça: revisão sistemática.**Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 19, n. 4, p. 803-811, Dec.  2016 .   Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1415-790X2016000400803&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Nov.  2019.

SOUSA JUNIOR, Alcinês da Silva et al. Análise espaço-temporal da doença de Chagas e seus fatores de risco ambientais e demográficos no município de Barcarena, Pará, Brasil.**Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 20, n. 4, p. 742-755, Dec.  2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1415-790X2017000400742&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Nov.  2019.